



EMPREENDEDORISMO E CONTABILIDADE: O PAPEL DO CONTADOR PARA OTIMIZAR OS NEGÓCIOS.

Entrepreneurship and accounting: the role of the accountant to optimize business.

LUCIANA CAROLINE DEODATO SILVA ¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Prof. Me. José Fernando M. Barbosa

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

RESUMO

¹ **Luciana Caroline Deodato Silva** - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: luucarolined@gmail.com

² **José Fernando M. Barbosa** – Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: fernandomuniz@hotmail.com



Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da contabilidade para os empreendedores quanto à gestão de seus negócios. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa do tipo bibliográfica com a utilização de um Estudo de Caso, complementada pela aplicação de um questionário direcionado a empreendedores. A fundamentação teórica abordou os principais conceitos da contabilidade aplicada à gestão, destacando sua função como ferramenta estratégica para o controle financeiro, tomada de decisões e sustentabilidade empresarial. Os dados coletados na pesquisa indicaram que a maioria dos empreendedores reconhece a relevância da contabilidade para o sucesso de seus negócios, especialmente no que se refere ao planejamento financeiro e à avaliação de resultados. Constatou-se, ainda, que o conhecimento e a utilização adequada das informações contábeis podem contribuir significativamente para a melhoria do desempenho empresarial. Conclui-se, portanto, que a contabilidade é um instrumento indispensável para a gestão eficiente e o crescimento sustentável dos empreendimentos.

Palavras-chave: Contabilidade; Empreendedorismo; Gestão de Negócios;

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of accounting for entrepreneurs in managing their businesses. To this end, a qualitative approach was used, through bibliographic research, complemented by the application of a questionnaire directed to entrepreneurs. The theoretical basis addressed the main concepts of accounting applied to management, highlighting its function as a strategic tool for financial control, decision-making and business sustainability. The data collected in the survey indicated that most entrepreneurs recognize the relevance of accounting for the success of their businesses, especially with regard to financial planning and evaluation of results. It was also found that knowledge and adequate use of accounting information can contribute significantly to improving business performance. Therefore, it is concluded that accounting is an indispensable instrument for the efficient management and sustainable growth of businesses.

Key words: Accounting; Entrepreneurship; Business Management;

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem a capacidade de detectar oportunidades e problemas e assim apresentar soluções e oferecer recursos trazendo um impacto positivo para as pessoas. Podendo ser, o desenvolvimento de um negócio, projeto ou algo que leva a mudança ou impulso na sociedade.

Esse Artigo Científico tem o intuito alertar os empreendedores e empresas em alguns detalhes na hora de empreender, pois uma gestão contábil é indispensável para uma empresa. Sendo assim mostrar como a contabilidade pode auxiliar o empreendedor em seus negócios.



A contabilidade pode contribuir no planejamento gerencial com muitas informações que auxiliará na tomada de decisões, proporcionando o suporte da empresa no mercado.

O problema a ser abordado é: **qual a importância da contabilidade para os empreendedores em relação a seus negócios?**

O objetivo geral desse projeto é analisar a importância da contabilidade para os empreendedores quanto aos seus negócios.

A justificativa para este artigo científico reside na necessidade de conscientizar empreendedores e empresas sobre a relevância da gestão contábil na administração de seus negócios. Constantemente, a contabilidade é vista apenas como uma obrigação burocrática, quando, na realidade, ela executa um papel estratégico no planejamento e na tomada de decisões empresariais.

Perante um cenário competitivo e dinâmico, compreender os aspectos contábeis pode ser um diferencial para a sustentabilidade e crescimento das empresas. A falta de conhecimento nessa área pode levar a erros financeiros, dificuldades na gestão de fluxo de caixa e até mesmo ao encerramento prematuro do negócio. Assim, este estudo se justifica pela obrigação de destacar como a contabilidade pode ser uma ferramenta essencial para o sucesso empresarial, oferecendo suporte na gestão financeira e contribuindo para o desenvolvimento do empreendedorismo.

A Metodologia adotada foi a pesquisa Qualitativa do tipo bibliográfica descritiva, com a utilização de um Estudo de Caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A origem e evolução do empreendedorismo

(BARRETO, 1998, pp. 189-190)

O vocábulo é derivado da palavra *imprehendere*, do latim, tendo o seu correspondente, “empreender”, surgido na língua portuguesa no século XV. A expressão “empreendedor”, segundo o Dicionário Etimológico Nova Fronteira, teria surgido na língua portuguesa no século XVI. Todavia, a expressão “empreendedorismo” foi originada da Tradução da expressão *entrepreneurship* da língua Inglesa que, por sua vez, é composta da palavra Francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship*. O Sufixo *ship* indica posição, grau, relação, estado ou Qualidade, tal como, em *friendship* (amizade ou Qualidade de ter amigo).



Afirma-se que em XVI surge a expressão “Empreendedor” que por sua vez é derivado da palavra *imprehendere*, do latim. Nota-se que a expressão *empreendedorismo* foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa, que, por sua vez, deriva do francês *entrepreneur* acrescido do sufixo inglês *-ship*. Esse sufixo indica estado, relação, posição ou qualidade, como ocorre em *friendship* (amizade ou qualidade de ter amigos)

(FILLION 1999)

Vérin, em 1982, foi um dos primeiros a estudar a evolução do termo *entrepreneur* através da história. É preciso observar que no século XII, este termo era usado para referir-se “àquele que incentiva brigas”. Já no século XVII, representado pela era econômica, o empreendedor estava ligado à pessoa que “tomava a responsabilidade e coordenava uma operação militar”, e no fim deste Século e início do século XVIII, o termo foi usado como referência à pessoa que “criava e conduzia empreendimentos”

Segundo o autor Vérin (1982) foi um dos pioneiros a analisar a evolução histórica do termo *entrepreneur*. No século XII, esse termo era usado para designar alguém que excitava conflitos. Já no século XVII, período marcado pelo desenvolvimento econômico, passou a se referir àquele que assumia a responsabilidade e coordenava operações militares. No final desse século e início do XVIII, a palavra passou a estar associada a indivíduos que idealizavam e lideravam empreendimentos. Em resumo entende-se que no século XII o termo *entrepreneur* era usado para referir-se aqueles que incentiva brigas. Já no século XVII o empreendedor estava ligado a pessoa que tomava a responsabilidade e coordenava uma operação militar.

(LANDSTROM E BENNER 2010)

O Sistema de empreendedorismo evoluía com base nas classes dos comerciantes e na Ascensão das cidades. Neste período, o termo empreendedor “foi usado para Descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de Produção”

Percebe-se a evolução do empreendedorismo segundo o autor até um dado momento em que foi reconhecido tanto por um participante quanto por um administrador de grandes empresas. Segundo Landström e Benner, o empreendedorismo se desenvolveu a partir das classes mercantis e do crescimento das cidades. Ao longo desse período, o termo



"empreendedor" passou a ser utilizado para representar tanto aqueles que participavam ativamente quanto aqueles que gerenciavam grandes projetos de produção.

2.2 O empreendedorismo na contabilidade

(MARION, 2009)

A Contabilidade pode ser descrita instrumento que fornece o máximo de Informações uteis para a tomada de decisões dentro e fora das empresas. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Conforme o autor a contabilidade foi descrita como instrumento que fornece o máximo de informações para tomadas de decisões para uma empresa. Auxiliando assim na arrecadação de impostos e na gestão de uma entidade, observamos então a importância de ter a contabilidade dentro do seu empreendimento.

(IUDICIBUS E MARTINS 1994)

Afirma que a contabilidade ao longo do tempo exerce o mesmo papel que apresenta a história no desenvolvimento da vida da humanidade. Através de seus registros a contabilidade faz com que se conheça o passado e o presente da condição econômica da corporação, dessa forma este Registro retrata a possibilidade de orientações de planos futuros para uma Organização.

Neste contexto entende-se que a Contabilidade ganha mais formas e mais finalidade. Exemplo disso é que passou vários anos estagnados e nos últimos anos sofre várias alterações para se padronizar ao redor do mundo. Segundo Iudícibus e Martins, ela desempenha, no decorrer do tempo, um papel parecido ao da história no desenvolvimento da humanidade. Por meio de seus registros, permite a percepção da evolução econômica de uma organização, oferecendo informações sobre seu passado e presente. Consequentemente, esses registros servem como base para a elaboração de estratégias e planejamentos futuros.

“O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados” (DORNELAS, 2011).

Segundo o autor o empreendedor está responsável por detectar novas oportunidades e criar negócios para assim aplicar a contabilidade dentro dos seus empreendimentos. Assumindo assim riscos de forma estratégica e calculada.



2.3 Inovando com o empreendedorismo

Com o advento da economia pós-industrial, a criatividade econômica recebe incentivos para propiciar o desenvolvimento da inovação e gerar novos empreendimentos (FLORIDA, 2011; JOHANNESSEN; OLSEN, 2010).

Percebe-se que com o surgimento da economia pós-industrial, houve um estímulo à criatividade econômica, pretendendo impulsionar a inovação e possibilitar a criação de novos negócios.

(TERRA 2007)

Declara que os empreendedores podem inovar em várias dimensões, como em processos, relacionamento com clientes, agregação de valor (bem simbólico), sistema de crédito e cobrança e relacionamento com a comunidade. Para isso, é imperativa a adoção de diferentes procedimentos que estimulem as transformações internas e no ambiente de negócios.

Destaca-se que os empreendedores podem inovar em várias dimensões, adotando diferentes procedimentos que estimulem a transformação no ambiente de negócio. Segundo Terra, eles têm a habilidade de modernizar em diversas áreas, como nos processos, na interação com os clientes, na geração de valor simbólico, nos sistemas de crédito e cobrança, além do vínculo com a comunidade. Para que essas inovações ocorram, é indispensável implementar diferentes estratégias que promovam mudanças tanto internamente quanto no ambiente empresarial.

Conforme Paiva Júnior e Fernandes (2013), a interação dos empreendedores em meio às redes de negócios vem assumindo papel fundamental no desenvolvimento da qualidade de suas articulações empresariais.

Afirma-se que a ligação dos empreendedores as redes de negócios assumem um papel essencial em suas articulações empresarias, a participação dos de tais em redes de negócios tem se tornado fundamental para aprimorar a qualidade de suas conexões.



2.4 Empreendedorismo no Brasil

(DORNELAS, 2005, p.26).

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas.

Segundo o autor o empreendedorismo no Brasil começou a se fortalecer na década de 1990, com a criação de organizações como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Anterior a esse período, o tema do empreendedorismo e da formação de pequenas empresas era pouco comentado.

Enquanto as grandes empresas estão se desdobrando em pequenas unidades de negócios para poderem sobreviver, as médias e as pequenas estão irradiando vitalidade por todas as partes do mundo (CHIAVENATO; 2006, p. 39)

Podemos afirmar favoravelmente que as pequenas empresas são as maiores empregadoras no Brasil, porém isso não quer dizer que elas estão no controle do processo produtivo cada vez mais sequencial e subordinado aos grandes capitais, nem que elas são as controladoras da economia. Assim, essa irradiação citada pelo autor deve ser relacionada a outras situações tangíveis do funcionamento da economia e das classes sociais em movimento.

(DORNELAS, 2005, p.28)

O empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas.

O empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. (DORNELAS, 2005, p.28).

Segundo GEM (Global Entrepreneurship Monitor) 2005 uma pesquisa que mede a evolução do empreendedorismo no Brasil em relação a outros países. Existem dois tipos de empreendedorismo no Brasil, o de oportunidade acontece quando o empreendedor sabe



exatamente onde quer chegar, criando uma empresa com planejamento antecipado, objetiva o crescimento da organização e busca gerenciar lucros e empregos. Já o de necessidade se define quando o indivíduo escolhe o caminho empreendedorial mais pela falta de opções, frequentemente devido ao desemprego, e pela ausência de alternativas de trabalho.

2.5 Importância do profissional da contabilidade para o empreendedor

“Dessa forma, o contador pode ser encarado como fundamental dentro de uma empresa, não apenas para o controle da mesma, mas também como elemento de tomada de decisões” (FERNANDES; ANTUNES, 2010)

O contador é uma peça fundamental dentro de uma empresa para tomadas de decisões conforme o autor afirma. Sendo assim, ele desempenha um papel essencial dentro de uma empresa, não apenas na gestão e controle, mas também como um agente estratégico.

Segundo Eckert (2004), a falta de controle interno é um dos principais motivos para o fracasso das micro e pequenas empresas no Brasil.

Destacado pelo autor o motivo de alguns fracassos das micro e pequenas empresas são a falta de controle interno. Sabendo que um bom sistema de controle interno facilita a tomada de decisões estratégicas, pois fornece dados claros e precisos sobre as operações e a saúde financeira de uma organização. Em resumo, o controle interno fortalece a governança, melhora a eficiência operacional e protege os ativos da empresa.

Segundo Coelho Neto (2002) uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem identidade, e tem poucas chances de sobreviver e planejar o crescimento.

Compreende-se pelo autor a necessidade de um contador para o sucesso de seus negócios. A empresa que não possui uma contabilidade é como uma entidade sem identidade, reduzindo consideravelmente suas chances de sobreviver e planejar seu crescimento.



2.6 Valorização do profissional contábil

(VIEIRA 2006, p. 22)

Ao saber de seu valor, poderá valorizar sua profissão. Ao valorizar sua profissão, saberá aplicar os princípios éticos, não como uma imposição legal ou organizacional, mas como um instrumento fundamental de conduta, sem a qual sua existência perde o sentido.

No entendimento do autor reconhecendo o seu valor, passa a enaltecer sua profissão. Aplicando os preceitos éticos não como uma exigência legal ou institucional, mas como um alicerce fundamental para sua conduta, sem o qual sua existência perde o sentido.

(LOPES DE SÁ 2004, p. 144)

O papel do contabilista é suprir as informações desejadas pelos seus usuários, e dependendo da informação prestada, esses usuários poderão tomar atitudes em diferentes direções; nesse sentido, para alcançar o objetivo da contabilidade.

Afirma-Se que a função do contabilista consiste em fornecer as informações necessárias aos seus usuários, possibilitando que, com base nos dados apresentados, estes tomem decisões em diversas direções e, assim, contribuam para o alcance dos objetivos da contabilidade.

(DIAS 2019)

Percebeu que muitas empresas preferem buscar dentro do seu quadro de funcionários por alguém que faça o trabalho de um consultor, no entanto, como lembra De Almeida et. al (2017), para exercer a função de consultor contábil, é preciso, além da qualificação em contabilidade, de uma série de competências administrativas que permitam ao consultor obter uma visão holística do negócio da empresa.

Segundo o autor a maioria das empresas optam por buscar internamente um profissional para cumprir o papel de consultor. Contudo, conforme destacado por De Almeida, para atuar como consultor contábil exige não apenas formação na área de contabilidade, mas também um conjunto de competências administrativas que possibilitem uma visão ampla e estratégica do negócio.



3 METODOLOGIA

A Metodologia utilizada neste Artigo Científico foi a Pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica, com um Estudo de caso.

(MINAYO (2010, p. 46)

A Metodologia mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetos de estudo.

Entende-se que cada objetivo específico tem que ser minuciosamente descrito na Metodologia, o que nos faz concluir que um projeto é um texto cujas partes se cruzam e uma remete à outra, o problema que leva ao objetivo geral, que gera os objetivos específicos, os quais, por sua vez, são descritos no método.

(FONSECA; FONSECA, 2016).

Com relação ao termo “metodologia”, Fonseca e Fonseca descrevem que ela constitui, basicamente, o estudo dos métodos, ou seja, está relacionada aos fundamentos e validade dos métodos. Os métodos podem ser traduzidos em um conjunto de ações de investigação, que são características de cada área da Ciência

Compreende-se que a “metodologia” trata dos fundamentos teóricos que possibilitam explicar e orientar a execução de um conjunto de métodos, os quais direcionam os caminhos para a apropriação do saber em cada área.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

(ABBAGNANO, 1998, p. 816)

Qualquer determinação de um objeto (...). A noção de Q. é extensíssima e dificilmente pode ser reduzida a um conceito unitário. Podemos dizer que ela compreende uma família de conceitos que têm em comum a função puramente formal de servir de resposta à pergunta qual?...



Para o autor a pesquisa qualitativa é bastante extensa, pois ela tem como função responder a perguntas que surge, compreendendo assim uma família de conceitos. Entendemos assim sua importância para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais (p. ex.: estudos etnográficos e pesquisas participantes) e analisados subjetivamente pelo pesquisador; ...” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 155)

É interessante verificar que alguns autores consideram a pesquisa qualitativa como subjetiva. Vale destacar que o termo subjetividade remete à ideia de individualidade e particularidade e se refere à redução da existência do sujeito observado e, quando se trata de ciência, é essencial lembrar que ela procura entender os fatos pela sua importância à raça humana e às demais ciências.

3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

(ANDRADE, 2010, p.25)

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

De acordo com o autor, a pesquisa bibliográfica é uma habilidade essencial no contexto acadêmico, pois representa o primeiro passo em qualquer atividade de ensino superior. Mesmo em pesquisas de laboratório ou de campo, a revisão de literatura é fundamental como etapa preliminar. Além disso, atividades como seminários, painéis, resumos críticos e a elaboração de monografias exigem o uso da pesquisa bibliográfica. Ela é indispensável desde a definição do tema até a construção do conteúdo, passando pelas citações e conclusões. Assim, todos os estudantes, independentemente de realizarem pesquisas experimentais, devem ser capazes de realizar pesquisas bibliográficas para desenvolver os trabalhos exigidos.



(SEVERINO, 2007, p. 122).

Para Severino, a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos

Pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica consiste na utilização de registros provenientes de investigações anteriores, encontrados em fontes como livros, artigos, teses e outros documentos impressos. Nessa modalidade de pesquisa, o pesquisador recorre a conceitos teóricos previamente elaborados por outros estudiosos e devidamente registrados, usando esses textos como base para a construção do seu trabalho.

3.3 ESTUDO DE CASO

“O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes” (YIN, 2005, p. 23).

Segundo o autor o estudo de caso define-se como uma abordagem metodológica apropriada para a investigação de fatos atuais inseridos em contextos da vida real, particularmente quando o pesquisador não pode manipular variáveis relevantes, e os limites entre o fenômeno e seu contexto não estão claramente definidos.

“O método de estudo de caso é recomendado na fase inicial das pesquisas científicas, uma vez que por meio dele é possível ao pesquisador levantar dados que podem ser úteis na formulação de hipóteses e na reformulação de seu problema de pesquisa.” (DENCKER, 2003, p. 127)

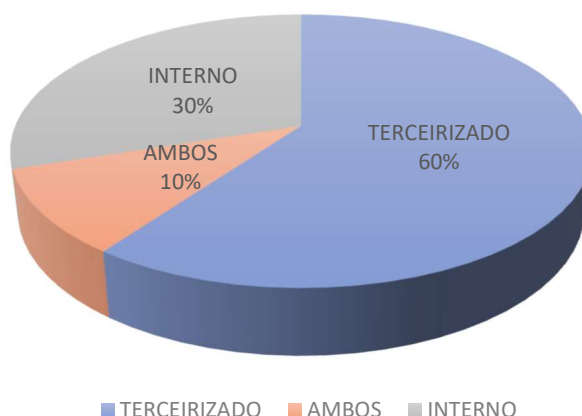
Observa-se que, o método de estudo de caso revela-se particularmente apropriado nas etapas iniciais da investigação científica, na medida em que possibilita ao pesquisador a obtenção de dados preliminares que podem contribuir tanto a formulação de hipóteses quanto a redefinição do problema de pesquisa.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado a uma empresa no setor administrativo, foi possível observar padrões relevantes sobre a percepção e o uso da contabilidade nas empresas. Os resultados indicam aspectos importantes quanto ao papel do contador, o grau de interação com os gestores e a utilidade das informações contábeis para a tomada de decisões.

Gráfico 01

Se a empresa possui contador interno ou terceirizado



Fonte: O Autor, 2025

No gráfico 01 busca identificar se a empresa conta com um contador interno ou terceirizado, revelando que o mais comum pelos entrevistados foi o terceirizado com 60% como mostra no gráfico acima, já o interno teve 30% mostrando ter uma quantidade relativa entre os entrevistados, entretanto os que possui ambos, tanto interno, quanto terceirizado teve uma % menor em relação aos outros entrevistados.

Gráfico02

A importancia do conhecimento contábil para o empreendedor

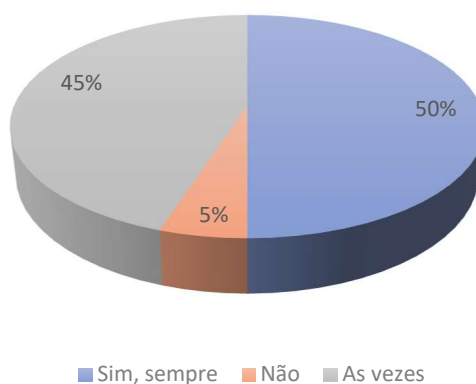


Fonte: O Autor, 2025

Sobre a importância do conhecimento contábil para o empreendedor, 100% responderam que considera muito importante, reconhecendo a relevância do assunto para a gestão dos negócios, o que está alinhado com o autor (FERNANDES; ANTUNES, 2010) que destaca a contabilidade como ferramenta fundamental para o controle empresarial e tomadas de decisões.

Gráfico 03

A participação do contador nas decisões estratégicas do negócio

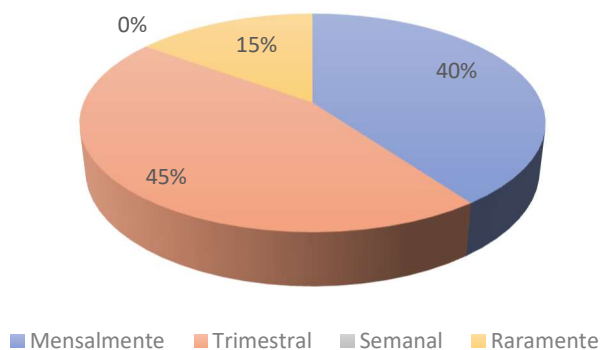


Fonte: O Autor, 2025

Ao analisar a participação do contador nas decisões estratégicas percebe-se que ainda há uma lacuna entre o contador e os empreendedores, o que pode ser um reflexo da cultura empresarial ou até comunicação entre as partes.

Gráfico 04

Frequência que se reúne com o contador para discutir assuntos da empresa

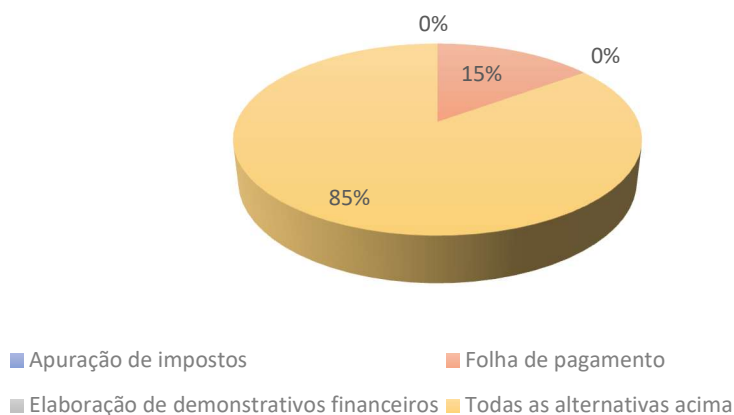


Fonte: O Autor, 2025

Em relação a frequência em que os empreendedores se reúnem com o contador para discussão de assuntos da empresa, 40% afirmaram que esse contato ocorre mensalmente, enquanto 45% relataram encontros trimestrais. Já uma parte menor, 15%, informou que essas reuniões raramente acontecem.

Gráfico 05

Serviços que o contador presta atualmente dentro da empresa

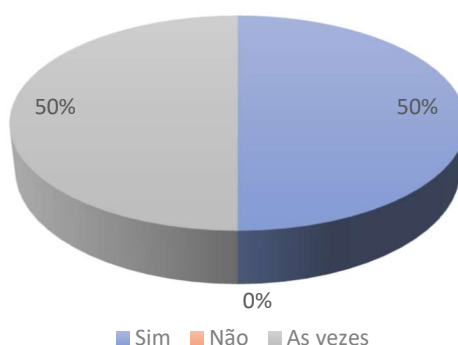


Fonte: O Autor, 2025.

Quanto aos serviços prestados, a análise dos dados revela que a maioria dos entrevistados afirma que o contador é responsável por todas as atividades listadas, englobando a apuração de impostos, a elaboração da folha de pagamento e a preparação de demonstrativos financeiros. Em contra partida, 15% indicaram que o profissional contábil atua exclusivamente na gestão de folha de pagamento.

Gráfico 06

Elaboração de relatórios gerenciais (como DRE, Fluxo de caixa, Balanço)

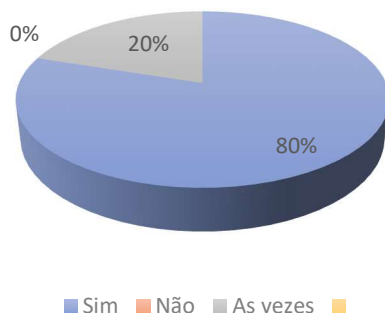


Fonte: O Autor, 2025.

No gráfico 06 percebe-se uma divisão equilibrada entre os respondentes, 50% afirmaram receber regularmente relatórios gerenciais, tais como Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), fluxo de caixa e balanço patrimonial. Já os outros 50% indicaram que esses documentos são fornecidos apenas ocasionalmente.

Gráfico 07

Os relatórios são utilizados para tomada de decisões

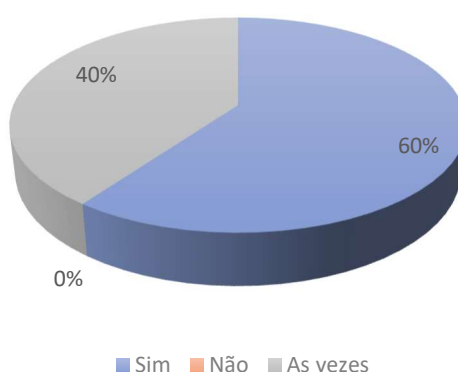


Fonte: O Autor, 2025.

Observa-se que a grande maioria dos respondentes (80%) utiliza os relatórios gerenciais como instrumento de apoio à tomada de decisões empresariais. Os outros 20% afirmaram que recorrem a esses documentos apenas em algumas situações específicas.

Gráfico 08

A contabilidade ajuda a identificar oportunidades ou riscos para a empresa

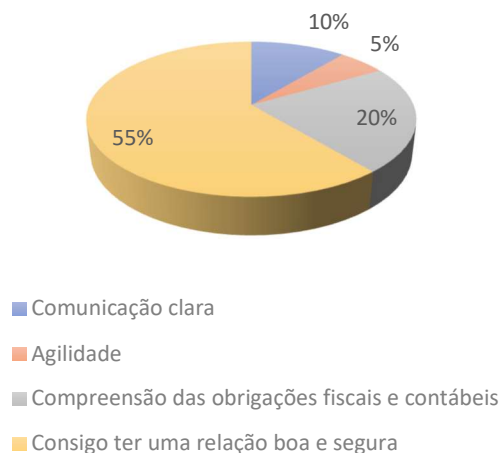


Fonte: O Autor, 2025.

Com base nos dados 60% dos entrevistados reconhecem a contabilidade como uma ferramenta eficaz na identificação de oportunidades e riscos para a empresa. Por outro lado, 40% indicaram que essa contribuição ocorre apenas em determinadas situações, de forma não contínua. Essa percepção está em concordância com a literatura da área, que enfatiza o papel estratégico da contabilidade gerencial na antecipação de cenários e na gestão de riscos. Segundo Padoveze (2010), a contabilidade gerencial fornece informações relevantes que ajudam os gestores na análise do ambiente interno e externo da organização, permitindo identificar possíveis ameaças e oportunidades.

Gráfico 09

Principais desafios encontrados na relação com o contador

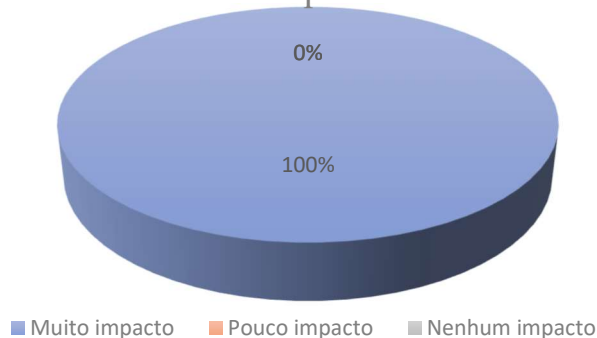


Fonte: O Autor, 2025.

Embora 55% dos respondentes tenham indicado manter uma relação satisfatória e segura com seus contadores, os dados revelam a existência de desafios significativos na interlocução com esses profissionais. Dentre os principais obstáculos apontados, destacam-se a dificuldade na compreensão das obrigações fiscais e contábeis (20%), a limitação na clareza da comunicação (10%) e a falta de agilidade no atendimento (5%). Esses resultados evidenciam a necessidade de aprimoramento na comunicação e nos processos de orientação técnica por parte dos profissionais contábeis.

Gráfico 10

Impacto que a contabilidade tem na lucratividade da empresa



Fonte: O Autor, 2025.



Os dados coletados evidenciam unanimidade entre os respondentes quanto à percepção de que a contabilidade possui um impacto significativo na lucratividade das empresas, reafirmando seu papel estratégico na gestão financeira.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da contabilidade para os empreendedores no contexto da gestão de seus negócios. Com base na revisão teórica e nos dados obtidos por meio da aplicação do questionário, foi possível constatar que a contabilidade exerce um papel fundamental na tomada de decisões, no controle financeiro, na conformidade legal e, principalmente, na sustentabilidade e lucratividade das empresas.

Os resultados revelaram que os empreendedores reconhecem a contabilidade como uma ferramenta estratégica de gestão, indo além de uma obrigação fiscal. Observou-se que o uso adequado das informações contábeis contribui significativamente para o planejamento, a análise de desempenho e a projeção de resultados, fatores essenciais para o crescimento e a permanência das empresas no mercado.

Adicionalmente, ficou evidente que, quanto maior o conhecimento contábil por parte do empreendedor, maior é sua capacidade de interpretar relatórios, identificar oportunidades e mitigar riscos. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de maior conscientização e capacitação dos gestores quanto à utilização eficiente da contabilidade como aliada no processo decisório.

Dessa forma, e diante da problemática exposta nesta pesquisa: **qual a importância da contabilidade para os empreendedores em relação a seus negócios?**

Conclui-se que a contabilidade não apenas é importante, mas indispensável para a gestão eficiente dos negócios empreendidos, sendo um diferencial competitivo em ambientes de crescente complexidade econômica e tributária. Recomenda-se, portanto, a



ampliação de estudos na área, bem como ações práticas que promovam a integração entre contabilidade e empreendedorismo, visando o fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas no cenário nacional.

6 REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola.** Dicionário de filosofia (Trad. Alfredo Bosi). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ANDRADE, M. M.** Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- APPOLINÁRIO, Fábio.** Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARRETO, L. P.** Educação para o empreendedorismo. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- COELHO NETO, Pedro.** Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto.** Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti.** Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 2003.
- DIAS, Naime Modesto.** As ações da consultoria contábil e financeira nas pequenas e médias empresas para a tomada de decisão. 2019.
- DORNELAS, José Carlos Assis.** Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005. p. 26.
- DORNELAS, J. C. A.** Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier. (2011).
- ECKERT, L. O** contador como consultor das micro e pequenas empresas. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/124706/Contabeis296129.PDF?sequenc>>. Acesso em: 23 de outubro e 2024.
- FERNANDES, W.A; ANTUNES, M.A.:** O profissional da contabilidade: um Perfil da atualidade. 2010.



Disponível

em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0368_0721_01.pdf> Acesso em: 20 de novembro de 2024

FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.

FONSECA, João J. Saraiva; FONSECA, Sonia. Didática Geral (ebook). INTA Instituto Superior de Teologia Aplicada (Faculdade INTA), Pró-Diretoria de Inovação Pedagógica (PRODIPE). 1. ed. Sobral: INTA; PRODIPE, 2016. 88p. Disponível em: Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa Revista.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade por Ações. Atlas. São Paulo, 1994.

JOHANNESSEN, J-A.; OLSEN, B. The future of value creation and innovations: Aspects of a theory of value reaction and innovation in a global knowledge economy. International Journal of Information Management, p.502-511, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Adas, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LANDSTROM, H.; BENNER, M. Entrepreneurship research: a history of Scholarly migration. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). Historical foundations of entrepreneurship research. Great Britain: Edward Elgar Publishing. p. 15-45, 2010.

LOPES DE SÁ, Antônio. Contabilidade & Novo Código Civil. Curitiba: Juruá, 2005

PAIVA JÚNIOR, F. G.; FERNANDES, N. C. M. A relacionalidade emergente do comportamento empreendedor gerando qualidade na interação com stakeholders no setor de Tecnologia de Informação e Comunicação. Revista de Negócios, v. 18, n. 4, p. 75-95, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, SP: Cortez, 2007.



TERRA, J. C. C. (Org.). Inovação: quebrando paradigmas para vencer. São Paulo: Saraiva, 2007.

VIEIRA, M.G A ética na profissão contábil. São Paulo: Thomson, 2006.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.